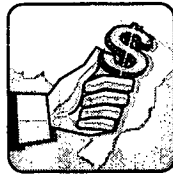


Ibsen também teve 'Operação Uruguai'

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Às vésperas do bloqueio dos cruzados, em março de 1990, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), ex-presidente da Câmara, retirou US\$ 114 mil de sua conta



no Banrisul e transferiu para uma casa de câmbio no Uruguai. Este é o documento mais comprometedor contra o deputado descoberto ontem pela CPI da máfia do Orçamento, depois dos dois cheques encontrados em sua conta da Caixa Econômica Federal, emitidos pelo deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA).

Nos dias 9 e 13 de março de 1990, Ibsen enviou para a casa de

câmbio Indumex duas remessas de dinheiro no valor de US\$ 57 mil cada. Essa casa de câmbio, segundo apurou a CPI, fica localizada no Uruguai, do outro lado da cidade de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. Os cruzados foram bloqueados no dia 15 de março, no mesmo dia da posse do então presidente Fernando Collor.

Até ontem, o deputado Ibsen

Pinheiro argumentava que toda a sua renda havia sido bloqueada pelo Governo Collor, o que, segundo ele, explicava também os depósitos periódicos encontrados em suas contas da Caixa, resultantes dos rendimentos da poupança bloqueada.

— Isso mostra que, apesar das funções que eu exercia, não tive privilégio da informação do blo-

queio — costumava dizer Ibsen.

Integrantes da CPI consideram, no entanto, estranha coincidência o fato de Ibsen ter sacado essa quantia às vésperas do bloqueio dos cruzados e, o que acham mais intrigante, o dinheiro foi remetido para o exterior.

A CPI já contabilizou toda a movimentação financeira do ex-presidente da Câmara e concluiu

que os valores passam de US\$ 800 mil. Ibsen deve depor na próxima terça-feira. As subcomissões trabalham em ritmo acelerado para estarem com seus relatórios prontos às vésperas do depoimento do deputado. A subcomissão de patrimônio, por exemplo, já tem praticamente terminado o relatório sobre as declarações de renda do deputado nos últimos cinco anos.